



A ABORDAGEM DE CRUZ E SOUZA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS LIVRO DIDÁTICO

Autor (a) GÉSSIKA Demétrio de Alcântara

Universidade federal de campina grande gskdemetrio@gmail.com

Orientador (a) ALUSKA Silva Carvalho

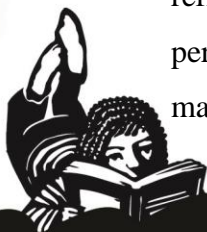
Universidade Federal da Paraíba Aluska.silva@yahoo.com

O atual processo de leitura e ensino de literatura em nossas escolas, não propicia aos alunos uma abordagem reflexiva e interativa sobre os assuntos literários. Dessa forma os alunos acabam não percebendo a importância da literatura na construção da sociedade e sua relação com diversas outras disciplinas como também sua influência na formação de um cidadão mais reflexivo na sociedade. Observamos que quando se trata do ensino não só da literatura, mas da língua portuguesa em si, o material didático que na grande maioria das vezes é adotado pela escola e utilizado pelo professor é o livro didático. Sendo assim, o LD é considerado uma ferramenta trará a sala de aula o texto literário, por isso, ele deve oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer e entrar em contato com obras literárias que talvez os alunos do ensino público não tivessem acesso fora do âmbito escolar. Diante disso, compreendemos então a necessidade do melhor desenvolvimento literário no ensino regular os alunos, o presente trabalho propõe uma análise feita em dois livros didáticos do segundo ano do ensino médio, *Português. Ensino Médio* de 2009 e também no livro *Se liga na Língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem* de 2016 a fim de observar como o Livro didático da nossa atualidade aborda o poema o Acrobata da Dor do poeta Cruz e Sousa que fez parte do movimento simbolista no Brasil. Para tanto, nos baseamos nas considerações de Ferreira e Pereira (2012) e Candido (2004) a cerca do ensino de literatura e no Guia de Livros Didáticos- PNLD (2008) sobre o uso do LD em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino Médio, Ensino de Literatura, Livro Didático

Introdução

A literatura apresenta-se como veículo criador e socializador da linguagem e dos valores que acreditamos nos identificam. Em decorrência, a presença da literatura na escola propicia a exploração de inúmeras possibilidades de educação no desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno contribuindo significativamente para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Porém, reconhecemos que a literatura não é explorada para motivar e desafiar os alunos, de modo que seja capaz de transformá-los em leitores/sujeitos ativos e conscientes. O ensino literário deve ser um aliado no processo de ensino escolar, pois, através da literatura os alunos saberão compreender textos suscitando a reflexão, questionamentos e críticas no processo de aprendizagem como também serão mais perceptíveis ao contexto em que estão inseridos na sociedade. Dentre as diversas manifestações literárias temos o gênero poesia que segundo as considerações de Santos (2017)





VII ENLIJE

p.12) está indissociavelmente ancorada em uma cultura retórica, que permeia todos os níveis de uma sociedade letrada. Esse tipo de texto costuma atrair os alunos em sala de aula, pois devido a sua forma expressiva de lidar com as palavras e seus sons ritmados acaba chamando atenção dos alunos e deixando a aula mais envolvente levando-os a expressar seus desejos, sentimentos, imaginação e fazendo-as descobrir que as palavras e a literatura também podem fazer parte do nosso dia a dia. De maneira mais específica, a inserção do poema em aula pode ajudar a assumir a responsabilidade de despertar e desenvolver no leitor a habilidade para sentir a poesia, compreendendo suas linhas e entrelinhas, portanto o professor deve ser provocador desse despertar poético.

Diante das considerações feitas sobre a importância da literatura no ensino, procuramos observar como o livro didático pode auxiliar o professor no ensino de literário em sala de aula, a partir do poeta Cruz e Souza que será o foco de análise no presente trabalho a fim de estimular o gosto pela literatura dos alunos do ensino médio. Sendo assim, nosso principal objetivo foi analisar como o poeta Cruz e Souza é abordado dentro do movimento simbolista no livro didático. Como base teórica nos apoiamos em Pinheiro (2006), PNLD (2008).

Metodologia

Para a concretização do trabalho proposto, foi realizado na Universidade Federal de Campina Grande através de um seminário apresentado na disciplina de *poesia brasileira do colonialismo ao modernismo* da sobre o movimento simbolista, a partir desse seminário surgiu a curiosidade de investigar como esse movimento é abordado no Livro Didático no ensino médio como atividade avaliativa da disciplina. Portanto, foi feita uma análise em dois livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, um do ano de 2009 e o outro de 2016 a fim investigar o movimento simbolista levando em consideração se as, obras, autores são devidamente trabalhados no LD de maneira que os alunos não apenas decorem nomes e datas, mas que compreendam o que foi o período literário e saibam interpretar as obras dos autores abordados a partir dessa compreensão. Tal análise seguiu um roteiro previamente fornecido pela professora da disciplina, a partir dos textos discutidos em sala de aula durante o período sobre o movimento simbolista. Na análise, consideraram-se os dados de identificação do livro, a identificação do movimento literário, a seleção dos autores desse período bem como suas obras, de forma que possamos observar a abordagem do poeta Cruz e Souza no poema *O Acrobata da Dor* e analisar se tais exercícios presentes no LD apresentavam atividades reflexivas sobre o poema exposto.





Referencial Teórico

A utilização de livros didáticos em aulas é uma prática comum entre professores das diversas áreas. No que se refere ao ensino da literatura e a utilização desse artifício de ensino, infelizmente devemos evitar utilização do mesmo como único recurso pedagógico, pois, ele não aborda adequadamente as questões essenciais da literatura, como, o contexto histórico, aprofundamento do tema, autores principais de determinado movimento literário, questões estruturais sobre a obra, atividades de análise sobre os textos, etc. Portanto, o professor tem um papel fundamental na escolha do livro didático, pois ele deve levar em consideração a realidade de todo o contexto escolar que conseqüentemente irá afetar a realidade da sala de aula. a importância do papel do professor na escolha do livro e na sua adequação à realidade da sala de aula, como sugere o *O guia de livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático*(PNLD) do ano de 2008

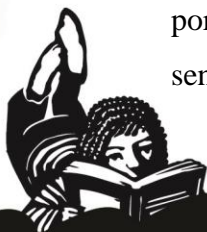
É preciso observar, no entanto, que as possíveis funções que um livro didático pode exercer não se tornam realidade, caso não se leve em conta o contexto em que ele é utilizado... Por isso, tanto na escolha quanto no uso do livro, o professor tem o papel indispensável de observar a adequação desse instrumento didático à sua prática pedagógica e ao seu aluno.(BRASIL, 2007, p.12)

Ou seja, como já foi comentado, o LD é de extrema importância como recurso pedagógico, porém ele não deve ser o único recurso a ser utilizado pelo professor em sala de aula, mas sim um dos meios para auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Além disso, o professor precisa saber como complementar o livro didático, tanto no que diz respeito a ampliar suas informações e atividades e contornar suas deficiências o que se tratando dos livros de literatura Pinheiro (2006, p.106) comenta que:

Quase todos os livros apresentam um conteúdo comum: partem do trovadorismo português (alguns se restringem à literatura brasileira) até tendências contemporâneas de nossa literatura. Alguns deles trazem também pequenas súmulas de literatura portuguesa.”

Os livros geralmente são cheios de contextos históricos sobre os temas como também seguem a cronologia histórica dos movimentos literários vindo do início do movimento até a chegada dele ao Brasil que acaba sendo pouco explorada.

No que se refere ao simbolismo, sabemos que ele foi um movimento que surgiu na França a partir do fim do século XIX e que se opôs ao realismo, reagindo ao materialismo e ao cientificismo. Esse movimento teve uma repercussão nas artes e na literatura de forma que os artistas e escritores procuraram retomar o sentimentalismo subjetivo vindo do romantismo, porém com uma visão transcendental e pessimista do mundo procurando solucionar o sentimento de angústia existente no ser humano, Ferreira&Pereira (2012, p.2) dizem que





VII ENLIJE

Influenciada pelo sentimentalismo romântico, a estética simbolista recupera o idealismo e o espiritualismo romântico. A ideia de que pela essência misteriosa das coisas é possível captar, na palavra poética, a evocação um aspecto íntimo da expressão humana ganha contornos específicos dentro da tradição Simbolista. Esta relação por vezes conflituosa cria uma tensão estética entre a expressão do objeto concreto e sua representação interior, sensitiva. O resultado é uma poesia altamente sugestiva e sensitiva que filtra as experiências individuais rumo a sugestão, o vago e o misterioso.

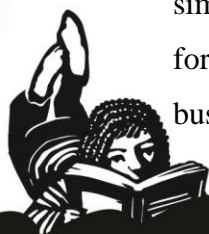
A preocupação dos artistas nesse período não era mais analisar a sociedade, mas abordar o próprio eu, sondando, analisando e refletindo sobre o lado psíquico e espiritual. Os mesmo autores ainda comentam que

É possível dizer, que o Simbolismo foi um movimento literário em que os poetas sonharam em elevar a poesia à condição de música, porém o fizeram via palavra e sugestibilidade. Os poetas recorriam ao uso de aliteração, assonâncias, sinalefas e diástoles, sinédoques, orquestrações e sinestésias, além da flexibilização do símbolo enquanto metáfora com a finalidade de ampliar o horizonte concreto do signo poético. (FERREIRA&PEREIRA, 2012, p.2)

Enfatizando as principais características do movimento e as mais marcantes, pois a partir delas já na leitura dos poemas podemos identificar os traços de classificação literária que são o abuso das metáforas, aliterações, comparações, sinestésias. Além dessas o subjetivismo, interesse pela loucura humana, o subjetivismo e a retomada de alguns elementos românticos como já mencionamos também são características marcantes do simbolismo. Após essa breve contextualização sobre o que foi o movimento simbolista e sobre a importância do livro didático no ensino, passaremos agora para a análise desse movimento em dois livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, e a partir disso veremos como o ensino dos poemas do poeta Cruz e Souza são abordados nesses livros didáticos, a fim de observar se houveram avanços quanto a proposta de reflexão sobre a literatura no ensino médio através do MD.

Análise

O simbolismo foi um movimento que surgiu com o intuito de negar a realidade que no início do século XIX era complicada devido as intensas transformações que a sociedade vivia na época como a revolução industrial, desencadeamento da segunda guerra mundial, evolução da burguesia, portanto o movimento simbolista procurou abranger ao homem que estava à margem da sociedade nesse período de intensificação do capitalismo. No mundo das artes, o simbolismo é projetado como forma de frustração, medo e desilusão surgindo assim uma forma de negar a realidade subjetiva, surgindo então, os ideais espiritualistas, marcado pela busca do homem sacro.





VII ENLIJE

A partir disso, o livro *Português: ensino médio volume 2* de José de Nicola publicado em 2009 e o Livro *Se Liga na Língua: Literatura, Produção de texto, Linguagem* de Ormundo e Siniscalchi de 2016, dedicados ao público do segundo ano do ensino médio tem por objetivo abordar o movimento simbolista. Ambos os livros tem um capítulo específico para abordagem do movimento simbolista e dentro desse capítulo o movimento é subdividido em vários tópicos nos qual inicia-se abordando sobre o conceito de simbolismo e seu percurso histórico na Europa até chegar ao Brasil. Os Livro explicam as obras artísticas, como pinturas e esculturas que deram início a esse movimento e também mencionam sobre o contexto social que ocorria naquele período que se tornaram inspiração/motivação para o surgimento e impulsionamento dos ideais simbolista. Quanto ao subtópico do simbolismo no Brasil o livro de Nicola (2009) comenta apenas as 2 obras de Cruz e Souza dizendo que foram os marcos iniciais no movimento aqui no país e apresenta um quadro com a linhagem histórica dos movimentos literários antecedentes até a chegada do simbolismo. Após isso, o autor divide faz uma divisão do simbolismo no Brasil em quatro partes, na primeira ele fala de Cruz e Sousa que será o foco da presente análise, na segunda ele fala sobre Eugênio de Castro, Camilo Pessanha e Alphonsus Guimaraens. No livro de Ormundo e Siniscalchi (2016) o autor faz um breve comentário sobre a chegada do movimento no país e os impactos na sociedade e apresenta poemas de apenas dois autores, Cruz e Sousa (*Acrobata da Dor*, *Vilões que Choram*, *Imortal Atitude*) e Alphonsus de Guimaraens (*Ismália*) e também uma pequena biografia sobre eles, porém, diferentemente do outro livro, esse aborda de modo reflexivo cada poema exposto no livro, por meio de atividades que levam os alunos a observar os aspectos simbolistas presentes no poema e também por meio de comentários extras trazidos após cada texto literário.

Na obra de 2009, na parte dedicada ao poeta Cruz e Sousa é apresentada uma biografia sobre o mesmo e logo em seguida é apresentado o texto *Antífona* que faz parte da obra *Bróqueis*. Logo após, é apresentado o poema *acrobata da dor* com sua devida referencia, porém, apenas o texto e um pequeno vocabulário ao lado explicando algumas palavras que podem ser de difícil compreensão para a leitura do poema. O livro não apresenta nenhuma análise reflexiva sobre o poema e nenhuma abordagem quanto a sua estrutura.





VII ENLIJE

Acrobata da dor

Gargalha, ri, num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos¹, e convulsionado
Salta, gavroche², salta clown³, varado
Pelo estertor⁴ dessa agonia lenta...

Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piruetas d'aço...

E embora caias sobre o chão, fremente,
Afogado em teu sangue estuoso⁵ e quente
Ri! Coração, tristíssimo palhaço.

CRUZ E SOUSA. Cruz e Sousa – obra completa, Rio de Janeiro: José Aguilar, 1961.

¹ guizo: pequenas esferas de metal, ocas e com pequenos orifícios, com bolinhas em seu interior, que, agitadas, produzem som metálico.
² gavroche: personagem do romance *Os miseráveis*, de Vitor Hugo; Gavroche é um menino das ruas parisienses que luta e morre pela revolução popular. Empregado como substantivo comum ou adjetivo, faz referência àquele que vive miseravelmente e luta contra forças poderosas até ser inapelavelmente abatido.
³ clown: ator cômico que usa maquiagem e trajes bizarros, divertindo o público; palhaço (originariamente do circo, o clown ganhou os palcos de teatro e, mais tarde, as telas de cinemas); Carlitos, o vagabundo criado por Charles Chaplin, é exemplo de clown.
⁴ estertor: respiração ruidosa de pacientes terminais.
⁵ estuoso: que jorra fortemente, febril, ardente.

Fonte: PORTUGUÊS. Ensino Médio, volume 2/ José De Nicola.- São Paulo: Scipione, 2009

1. Os poemas do Simbolismo refletem o fluir de imagens do inconsciente, são extremamente subjetivos, sem se afastar, todavia, do apurado trabalho formal, aproximando-se, nesse aspecto, dos poemas parnasianos. Isso pode ser comprovado no poema acima? Justifique.

2. Lendo em voz alta o poema (de preferência diante de um espelho), perceberemos um intenso movimento dos lábios e da língua. A que se deve isso?

3. A poesia simbolista, assim como a romântica, trabalha fundamentalmente com as relações de semelhança (comparações, metáforas). Qual a relação que serve de sustentação a este poema?

Fonte: PORTUGUÊS. Ensino Médio, volume 2/ José De Nicola.- São Paulo: Scipione, 2009

Logo abaixo do poema o livro traz três questões sobre o mesmo. Embora o número de questões sobre o autor e sobre o poema sejam poucos. O livro deveria fazer com que os alunos refletissem sobre o poema.

Na primeira questão é pedido que o aluno diga em qual aspecto o poema acrobata da dor assemelha-se ao aspecto dos poemas parnasianos. A segunda questão pede que o aluno observe a movimentação dos lábios ao ler o poema e diga que isso ocorre devido à algum fator característico também do simbolismo. Já na terceira questão o aluno precisa compreender qual a semelhança existente entre o romantismo e o simbolismo através das comparações e metáforas e a partir disso observar essas semelhanças existentes no poema.

Como podemos observar as questões trazidas por Nicola são questões tradicionais, no qual o aluno precisa apenas observar a estrutura do poema e saber algumas das características do movimento simbolista. O aluno nessas atividades não é estimulado a compreender o refletir sobre o poema que é um dos mais conhecidos e importantes desse autor e do movimento.

A partir dessa deficiência do livro didático quanto a análise e compreensão do poema o professor deverá abordá-lo de maneira que os alunos observem as características do movimento no poema e reflitam sobre o sentido do mesmo. Primeiramente o professor poderia comentar com os alunos as palavras apresentadas no vocabulário trazido no livro explicar essas palavras no decorrer da leitura do poema em classe e fazendo com que os



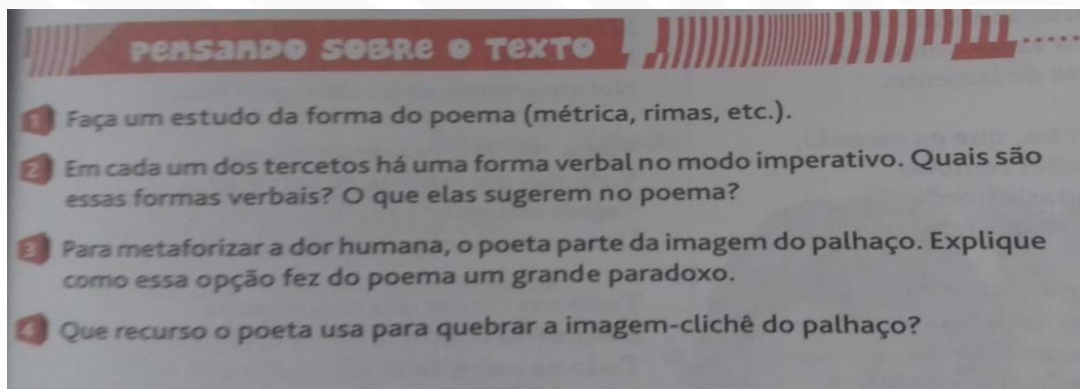


VII ENLIJE

alunos percebam que essa linguagem erudita é um ponto forte do simbolismo, mesmo que a sua estrutura seja um clássico do parnasianismo a linguagem requintada já é um dos primeiros pontos que nos faz identificar que esse poema é simbolista.

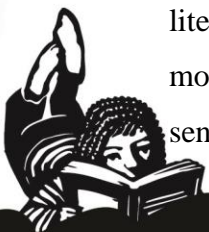
Após isso os alunos deveriam refletir sobre o título do poema, o que seria esse acrobata? O que um acrobata faz? A partir do título, qual seria o assunto do poema? No título é observado as iniciais em maiúsculo das palavras acrobata e dor, enfatizando a força que essas palavras tem sobre o poema. Após a indagação do título é interessante que o professor vá explicando o poema por estrofe e ao final, faça com que alunos compreendam o sentido do poema que é falar sobre a dor da existência humana, pois, através desse poema Cruz e Souza nos faz refletir sobre o homem e sua espiritualidade através de uma linguagem subjetiva que mexe com o nosso inconsciente, de forma que possamos parar para e observar que é necessário conviver com a dor e aceitá-la, pois, ela faz parte da vida, de forma que devemos aprender a superar as dificuldades que aparecem ao longo da jornada e mantenhamos a alegria em nós mesmos, nas pessoas ao nosso redor e na vida de forma geral, portanto, devemos ser como um palhaço mascarando nossas tristezas e aflições fazendo as acrobacias necessárias para não desistir de viver.

Reflexões essas que podem ser percebidas através das questões presentes no livro de *Se liga na Língua: Literatura, Produção de Texto e linguagem* de 2016, no qual, como podemos observar na imagem abaixo, contem atividades de identificação estruturais do poema, mas também, atividades que levam o aluno a refletir sobre questões as questões semânticas através do tempo verbal e do jogo de palavras utilizado pelo poeta Cruz e Souza que caracterizam a o sofrimento existencial típico dos poemas simbolistas.



Fonte: *Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem*. – São Paulo: Moderna, 2016, p. 123.

Além de trabalhar com questões que levam o aluno a compreender o sentido da obra literária por meio das estruturas lingüísticas o livro também trás algumas observações sobre o movimento literário como também sobre os pontos mais relevantes sobre o poema que estão sendo abordados, como a linguagem, a figura do palhaço usada no soneto e também a





interpretação do autor sobre o homem a partir da elaboração da presente obra, como vemos na seguinte imagem.

Fala Ai

Os poemas simbolistas costumam ser herméticos e possibilitam várias interpretações. O que será que o poeta quer sugerir ao leitor quando, para designar a dor e a tristeza humanas, utiliza a figura de um palhaço manipulado por um público que assiste a ele?

Três aspectos merecem destaque no poema "Acrobata da dor":

- o rigor formal, que revela a influência do Parnasianismo na poesia de Cruz e Sousa;
- a imagem do "tristíssimo palhaço" é apenas sugerida ao longo do soneto, característica bastante comum nas produções simbolistas;
- o poeta concebe o homem como um ser condenado à dor de existir e inserido num mundo de representação e encenação.

Fonte: Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem. – São Paulo: Moderna, 2016, p. 123.

Diante dessas indagações sobre o poema, os alunos estariam mais adaptados ao tipo de poema e a linguagem utilizados no simbolismo através da análise semântica estudada por meio das atividades do LD, tornando assim o texto literário mais acessível e compreensível aos estudantes do ensino médio.

Após dessa atividade, o professor poderia complementar o conteúdo adentrando as particularidades do simbolismo presentes no poema, como por exemplo, a exploração musical através das diversas aliterações e assonâncias. Quanto as aliterações no verso 5 observamos a repetição da consoante G *Da gargalhada atroz, sanguinolenta*. Já no verso 13 a consoante que está em evidencia é a consoante T *Afogado em teu sangue estuoso e quente*. Sobre as assonâncias as encontramos no verso 3 *Nervoso ri, num riso absurdo, inflado* como também no verso 4 *De uma ironia e uma dor violenta*, as reiteraões temos um exemplo no primeiro verso do poema *Gargalha, ri, num riso de tormenta*. Outro aspecto recorrente dos poemas simbolistas é o uso da sinestesia encontrado no verso 13 *Afogado em teu sangue estuoso e quente* relacionando a visão e o tato e a relação entre audição e visão presente no quinto verso *Da gargalhada (...) sanguinolenta*. Também temos a metáfora, que já está presente desde o título do poema *Acrobata da Dor* na qual está simbolizando o coração implicitamente e ao decorrer do poema vai sendo revelado mediante algumas palavras como *gargalhada sanguinolenta, convulsionado, teu sangue estuoso e quente*.





VII ENLIJE

Conclusão

Ao término da análise desse livro didático podemos constatar a existência de falhas na sua composição quanto a sua forma de apresentação dos conteúdos, no desenvolvimento dos conceitos e contextos, mas podemos observar que do ano de 2009 a 2016 houve um avanço significativo quanto as atividades propostas para os alunos, pois, elas passaram do campo da identificação de conceitos e atualmente fazem os alunos refletirem sobre o conteúdo e texto que está sendo estudado e sua importância para a literatura. A partir disso, vemos qual importante é a escolha de um livro didático, e ressaltamos que mesmo em meio aos avanços, apenas esse recurso didático não consegue contemplar a necessidade de aprendizagem dos alunos, fazendo com que o professor saiba trabalhar com diferentes abordagens a fim de suprir a carência de conteúdo no LD e facilite a aprendizagem dos alunos. Analisar um livro de literatura antes de utilizá-lo em classe é fundamental, pois pode-se perceber como são trabalhados as escolas literárias, os autores e suas obras como também qual a intenção da aplicação e reflexão dos exercícios para cada movimento literário, como também e verificar se o objetivo a ser alcançado nesse exercício vai ser efetivado.

Referências

BRASIL. Ministério Da Educação. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2008**. Brasília: MEC, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Duas cidades/ Ouro sobre azul, 2004.

FERREIRA, Vanessa dos Santos ; PEREIRA, Danglei de Castro. **O SIMBOLISMO EM MARIO PEDERNEIRAS**. 2012. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/simbolismo-caracteristicas-e-contexto-historico/>>. Acesso em 26 de agosto de 2017.

NICOLA, José De. **Português. Ensino Médio**. V. 2. - São Paulo: Scipione, 2009.

SANTOS, Andrio J. R. dos. **Poesia Lírica: Problemas Concernentes À Definição De Gênero E À Subjetividade**. 2017. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=37&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiTzeSAPXbAhXDC5AKHbTZCmw4HhAWCEwwBg&url=http%3A%2F%2Fwww.periodicoeletronicos.ufma.br%2Findex.php%2Fflittera%2Farticle%2Fdownload%2F8044%2F4922&usg=AOvVaw1bPg4CR1U7YL4JMzLnkqI->>. Acesso em 21 de junho de 2018

